

Boletim

MISSIONÁRIO

3º TRIM
—
2024

DIVISÃO INTER-AMERICANA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Inter-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 42 países e territórios no Mar do Caribe, na América Central e no Norte da América do Sul. A região abriga 305 milhões de pessoas e 3,7 milhões de Adventistas. Essa é uma proporção de um Adventista para cada 82 pessoas.

A Divisão Inter-Americana escolheu seis projetos na Colômbia, na Costa Rica, em Dominica e no México para receber a Oferta do 13º Sábado deste Trimestre.

Enquanto reunia as histórias de missões, visitei os locais dos futuros projetos na Colômbia, na Costa Rica e em Dominica.

Durante a minha viagem à Divisão Inter-Americana, também visitei dois locais de projetos anteriores do 13º Sábado na Costa Rica e em Trinidad e Tobago. Na Costa Rica, a Oferta do 13º Sábado em 2021 ajudou a abrir um Centro de Influência na Universidade Adventista da América Central, que forma missionários e ensina habilidades para a vida a crianças em situação de risco. Em Trinidad e Tobago, vi a estrutura da primeira igreja universitária em andamento, um projeto do 13º Sábado de 2018, na Universidade do Sul do Caribe. A Universidade também recebeu parte da Oferta de 2021 para abrir

um Centro Missionário de Formação. Também ouvi relatos em primeira mão sobre o poder transformador de Deus enquanto entrevistava pessoas no *Campus*.

Se deseja dar vida à sua Unidade da Escola Sabatina, disponibilizamos fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Para fotos de locais turísticos e outras paisagens dos países destacados, experimente um banco de fotos gratuito, como o pixabay.com ou o unsplash.com. Pode mostrar as fotos no computador ou no telemóvel, enquanto lê as histórias das missões, ou pode imprimir as fotos para decorar a sala da Escola Sabatina ou o quadro de anúncios da igreja.

Além disso, pode baixar um PDF de factos e atividades da Divisão Inter-Americana em bit.ly/iad-2024. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies, e assista aos vídeos, em bit.ly/missionspotlight.

Se encontrou maneiras especialmente eficazes para partilhar histórias de missões, por favor partilhe comigo, em mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outras pessoas a serem missionárias!

Andrew McChesney
Editor de Mission

OPORTUNIDADES

A Oferta do 13º Sábado deste Trimestre apoiará seis projetos na Divisão Inter-Americana:

- Centro de Influência para Crianças em Risco, Buenaventura, Colômbia.
- Centro de Influência para Crianças em Risco, Puerto Tejada, Colômbia.
- Centro de Influência para Crianças em Risco, província de Limón, Costa Rica.
- Escola Primária Ebenezer, Roseau, Dominica.
- Centro de Influência para Alcançar a Classe Alta, Xalapa, México.
- Centro de Influência para Alcançar a Classe Alta, Oxaca, México.

O Sábado e a Infidelidade

A história missionária desta semana apresenta a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, em Roseau, capital de Dominica. A escola, inaugurada em 1976, está sempre entre as 10 melhores da lista das 62 escolas de ensino básico da Ilha. Mas o edifício da escola está lotado com 160 crianças desde o Jardim de Infância até ao quarto ano. A vários quarteirões dali, 40 alunos dos quinto e sexto anos estudam numa sala de aula improvisada noutra edifício. Mais pais querem colocar os seus filhos nesta escola, mas simplesmente não há espaço. Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a construir uma nova escola, e maior.

Esta é a história de dois alunos.

Suzanne saiu-se muito bem no Jardim de Infância na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer. Os seus pais colocaram-na de novo naquela escola nos primeiro, segundo e terceiro anos.

Mas quando ela passou para o quarto ano, o pai telefonou para a Diretora. Ele não estava feliz.

“Tenho um problema”, disse ele.

No fim de semana anterior, ele tinha pedido a Suzanne, de nove anos, que lavasse a louça, mas ela recusou-se.

“Eu não vou lavar a louça hoje porque é Sábado”, respondeu a menina.

O pai foi apanhado de surpresa e repetiu o seu pedido com clareza.

Mas Suzanne recusou-se novamente.

“Eu posso salvar a louça depois do pôr-do-Sol”, indicou ela.

Ela explicou que na escola tinha aprendido sobre o quarto mandamento, que diz: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha” (Êxodo 20:8-10, ARC). Ela via-se como a filha mencionada na Lei de Deus. Ela considerava a tarefa de lavar a louça como um trabalho, e queria guardar o Sábado abstendo-se de trabalhar.

O pai não ficou satisfeito e ligou para a Diretora na segunda-feira de manhã para reclamar.

“Eu não quero duas religiões em minha casa. Eu não a mandei para uma escola Adventista do Sétimo Dia para torná-la Adventista.”

Assim, o pai transferiu a filha para outra escola.

Jack também entrou na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer no Jardim de Infância. Mas ele chegou no meio do ano letivo. A professora estava a

ensinar os Dez Mandamentos às crianças quando Jack apareceu, e a sua atenção foi atraída pelo sétimo mandamento que diz: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14).

“Algumas pessoas vivem juntas na mesma casa, mas não são casadas”, informou a professora. “Não é assim que deve ser, porque Deus diz que os dois devem casar-se, tornar-se numa só carne e viver juntos. Eles não devem viver juntos enquanto são namorados. Eles devem ser casados.”

Jack foi para casa e perguntou: “Mamã, tu és casada com o papá?”

“Não”, respondeu a mãe.

“Mamã, tu vives em pecado”, disse o menino. “A professora diz que não deves viver em pecado. Devias casar-te.”

A mãe ficou em choque. Ela não sabia o que dizer e começou a pensar sobre as decisões que tinha tomado na sua vida. Então teve uma ideia. “Jack”, disse ela “quando o papá chegar a casa, faz-lhe a mesma pergunta”.

Quando o pai chegou a casa, Jack perguntou: “Papá, tu és casado com a mamã?”

O pai ficou surpreendido e questionou: “Não! Porque perguntas?”

“Na aula de hoje, a professora disse que um homem não deve viver com uma mulher sem estar casado”, respondeu Jack. “Papá, tu vives em pecado. Tu deverias estar casado.”

O pai decidiu ter uma conversa sincera com a mãe. Pouco tempo depois, os dois casaram-se.

Mais tarde, a mãe contou a história à Diretora da escola. Ela disse que as palavras de Jack tinham levado o casal a casar-se.

A Diretora, Úrsula Leslie, disse que a escola tem uma missão de partilhar a Bíblia com todas as crianças. O que acontece depois é obra do Espírito Santo.

“Os pais às vezes opõem-se à decisão dos alunos de seguir Cristo até ao fim”, disse ela. “Esse é um dos desafios que nós temos. Alguns alunos querem ser batizados, mas os pais querem apenas que eles aprendam bons valores e nada mais.”

Mas também há histórias emocionantes sobre pais que aceitam as verdades bíblicas que os seus filhos levam para casa. Somente na eternidade serão revelados os resultados dessas sementes plantadas no coração das crianças e dos seus pais.

Ore pela Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, para que as sementes plantadas no coração das crianças e dos pais deem frutos. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no 13º Sábado para a escola.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar a capital de Dominica, Roseau, onde a Oferta do 13º Sábado ajudará a construir o prédio de uma escola primária.
- Assistir a um curto vídeo sobre a Diretora Úrsula Leslie: bit.ly/Ur-sula-IAD.
- Baixar as fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

2º SÁBADO, 13 DE JULHO

Deus Faz a Sua Parte

Esta história missionária é sobre Roderick, o arquiteto da nova escola na Ilha caribenha da nação de Dominica, que será construída com a ajuda da Oferta do 13º Sábado. A história começou em 1984.

Foi um grande dia quando Roderick recebeu uma bolsa de estudos para estudar numa Universidade em França. Ele fez as malas, despediu-se da mãe, que era solteira, e dos dois irmãos, e mudou-se para o outro lado do mundo.

Mas quando Roderick começou a frequentar as aulas em França, sentiu que algo não estava bem. Faltava alguma coisa.

Tentando preencher aquele vazio, ele foi à igreja no domingo seguinte. Mas não ficou satisfeito. Ele voltou à igreja no domingo seguinte, mas ainda não estava satisfeito. Foi então que percebeu! Embora a sua mãe o tivesse ensinado a adorar ao domingo, ele estava convencido, no seu coração, de que o verdadeiro Sábado era o sábado.

Antes de chegar a França, Roderick amava ler a Bíblia. Ele não tinha lido a Bíblia para conhecer Deus. Ele e os seus amigos da escola gostavam de debater sobre a Bíblia, e ele lia a Bíblia para ganhar os debates. Ao ler, ele tinha sido persuadido de que Deus separara

o sétimo dia da semana como o Sábado. Mas ele nunca tinha agido de acordo com esse conhecimento.

Agora, em França, Roderick perguntou-se se encontraria alguém que guardasse o Sábado do sétimo dia. Ele lembrou-se de que os Adventistas do Sétimo Dia guardavam o Sábado em Dominica, e perguntou aos seus colegas de sala se os Adventistas também viviam em França. Um colega apresentou-o a um Adventista de Dominica, e Roderick começou a ir à igreja com o homem. Tinha passado apenas um mês desde que Roderick chegara a França.

Roderick não contou à sua mãe nem aos seus irmãos que estava a ir à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas ele perguntava-se sobre o que eles pensariam disso. A mãe ficaria chateada? Será que os seus dois irmãos pensariam mal dele? Ele não esperou muito tempo.

Dois meses depois de começar a frequentar o culto ao Sábado, Roderick recebeu uma carta da sua mãe pelo correio.

Roderick abriu o envelope e retirou a carta. A sua mãe tinha escrito que ela e os dois irmãos de Roderick estavam a ter estudos bíblicos com os Adventistas em Dominica.

Roderick não podia acreditar. Será que ele e a sua família estavam a seguir um caminho similar para Deus, mesmo vivendo longe uns dos outros?

Ele escreveu de volta: “Eu estou a ir a uma igreja Adventista do Sétimo Dia todos os sábados.”

A mãe e os irmãos ficaram muito surpreendidos ao receber a carta.

Dois meses depois, a mãe e os irmãos de Roderick entregaram os seus corações a Jesus através do batismo em Dominica. Dois meses depois disso, Roderick foi batizado em França.

Roderick estava a viver em França há apenas nove meses, e a sua vida tinha mudado completamente. Nesse mesmo período, a vida da sua mãe e dos seus irmãos também tinha mudado completamente em Dominica. Como o apóstolo Paulo disse: “Assim que, se alguém *está* em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (II Coríntios 5:17).

Quando Roderick voltou para Dominica para as suas primeiras férias no ano seguinte, ele adorou com a mãe e os irmãos na igreja Adventista do Sétimo Dia, no sábado. A família louvou Deus pela forma como Ele estava a operar na sua vida.

“Nós reconhecemos que Deus estava a conduzir-me, em França, ao mesmo tempo que conduzia a minha família em Dominica”, disse Roderick. “Foi maravilhoso ver as mãos de Deus a trabalhar. Eu nunca disse à minha família que estava a ir à igreja aos sábados, mas

descobrimos que todos nós estávamos a buscar a vontade de Deus. Deus trabalha de maneiras misteriosas...”

Obrigado por planear dar uma oferta generosa no 13º Sábado, dia 28 de setembro, e ajudar a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer a mudar-se para um prédio maior e muito necessário em Dominica. Roderick é o arquiteto do prédio, e prestou os seus serviços gratuitamente. Ele está ansioso para ver como Deus abençoará o projeto. “O nosso tempo não é o tempo de Deus”, disse ele. “Tudo o que Deus pede de nós é fidelidade. Quando somos fiéis e obedientes, Deus faz a Sua parte!”

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar França, onde Roderick estudou, e a capital de Dominica, Roseau, onde a Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir uma nova escola de ensino primário.
- Assistir a um vídeo curto sobre Roderick: bit.ly/Roderick-IAD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

3º SÁBADO, 20 DE JULHO

Luta pela Fé

Zarrah, de 21 anos, considera-se Adventista do Sétimo Dia desde sempre. Ela não cresceu num lar Adventista. Não estudou numa escola Adventista. Mas a sua ama era Adventista e começou a levá-la à igreja quando ela tinha três anos.

Zarrah amava ir à igreja com a ama, a quem ela chamava tia Freda.

Na igreja, ela aprendia as histórias da Bíblia e memorizava os versos bíblicos.

Quando chegava a casa, ela recitava os versos da Bíblia para a mãe.

A mãe não sabia nenhum verso da Bíblia de memória, e ficava impressionada ao ouvir a filhinha repetir a Bíblia.

Ela encorajava Zarrah a continuar a ir à igreja Adventista.

Mas quando Zarrah chegou à idade escolar, a mãe matriculou a menina numa escola de ensino primário administrado pela sua própria igreja. Foi quando os problemas começaram.

Zarrah imediatamente recusou cumprir uma regra da escola que exigia que as crianças recitassem uma oração a Maria, a mãe de Jesus.

A Diretora da escola ficou surpreendida. Mas quando a mãe explicou que Zarrah frequentava a igreja Adventista, a Diretora não insistiu que ela recitasse a oração.

A Diretora chegou a dizer aos professores que não incomodassem Zarrah por causa das suas crenças.

Quatro anos passaram.

Então uma nova professora repreendeu Zarrah quando viu que todas as crianças, exceto ela, estavam a recitar a oração num evento da escola.

“Porque não dizes a oração?”, perguntou ela à garota de oito anos.

“Eu sou Adventista do Sétimo Dia”, respondeu a garota.

A professora não se importou com a razão.

“A regra da escola é que debes recitar a oração. Tens de obedecer às regras da escola.”

Zarrah começou a chorar.

Quando chegou a casa, ela contou à mãe o que tinha acontecido.

Então, a mãe ficou chateada. Ela telefonou à Diretora e, no dia seguinte, foi à escola conversar com ela.

Agora foi a vez de a Diretora ficar chateada. Ela falou severamente com a professora.

A professora parou de repreender Zarrah, mas encontrou outras maneiras de tornar a vida dela difícil. Se Zarrah levantasse a mão para responder a uma pergunta na sala de aula, a professora recusava-se a reconhecer o facto. A professora não escolhia Zarrah mesmo que a mão dela fosse a única a estar levantada.

Zarrah sentiu-se muito incomodada em ir para a escola e ver a professora.

Ela contou à mãe o que estava a acontecer, e a mãe decidiu transferi-la para uma escola Adventista.

Mas quando a mãe telefonou para a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, ela descobriu que não havia vaga para nenhum aluno novo. A mãe recusou-se a aceitar um não como resposta. Ela explicou a situação à Diretora, e Zarrah foi aceite como uma nova aluna.

Embora Zarrah não tivesse nenhum amigo quando chegou à escola, ela estava feliz. Ela podia adorar como acreditava.

Passado um ano, Zarrah entregou o seu coração a Jesus através do batismo na escola. Depois, a sua mãe e a sua irmã mais velha também foram batizadas.

Hoje, Zarrah é professora na escola Adventista.

“Um dos meus objetivos é ajudar crianças que passam por situações similares à minha”, diz ela.

Em casa, ela também segue o exemplo da tia Freda. Ela leva uma menina vizinha de sete anos à igreja todos os sábados, e a garota volta para casa e conta à mãe tudo o que aprendeu. A mãe fica impressionada e quer que a sua filha continue a ir à igreja com Zarrah. Zarrah disse que a sua experiência é uma evidência da fidelidade a Deus.

“O meu testemunho é que, quando defendemos Deus, Ele também nos defende”, disse ela. “Além disso, é importante que conheçamos Jesus por nós mesmos. Não importa quão pequenos sejamos; se formos chamados por Deus, não rejeitemos o chamado. Coloque-mos Jesus em primeiro lugar!”

Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer a mudar-se para um prédio novo e maior na capital de Dominica, Roseau. A escola, que estava cheia quando a mãe de Zarah quis matriculá-la, continua lotada e precisa de um local maior. Obrigado por planear dar uma oferta generosa para ajudar a tornar isso possível.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, Roseau, a capital, onde a Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir uma nova escola de ensino primário.
- Assistir a um curto vídeo sobre Zarah: bit.ly/Zarah-IAD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

4º SÁBADO, 27 DE JULHO

Jerry, a Cápsula do Tempo

No primeiro dia de aulas, a professora Antónia estava diante da sua turma do terceiro ano com uma caixa de biscoitos embrulhada em papel de presente branco, rosa, preto e cinza. As crianças olhavam curiosas enquanto ela distribuía pedaços de papel amarelo e verde.

“Isto é uma cápsula do tempo”, disse a professora Antónia, apontando para a caixa.

Apontando depois para os papéis, ela acrescentou: “Escrevam o vosso nome no vosso papel e alguma coisa por que gostariam de orar ao longo deste período escolar.”

Ela disse que os papéis seriam colocados na caixa, e esta seria lacrada. No final do ano, a turma faria uma festa para abrir a caixa e ver como Deus tinha respondido às orações.

As crianças escreviam com entusiasmo os seus pedidos de oração na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer.

A professora Antónia disse que também colocaria o seu pedido de oração na caixa.

“Isto é sério para mim”, disse ela. “Eu acredito que Deus pode mudar a minha vida.”

As crianças escreveram as coisas que desejavam.

Depois de a cápsula ser selada, um menino levantou a mão.

“Podemos dar um nome à cápsula do tempo?”, perguntou, animado.

Quando a professora acenou com a cabeça, ele exclamou: “Jerry, a cápsula do tempo!”

Todas as crianças aplaudiram e vibraram.

Em seguida, o garoto orou acerca da caixa.

“Muito obrigado pelo Jerry”, disse ele.

A cápsula do tempo foi uma ferramenta de ensino que a professora Antónia ouviu de um professor de outra escola Adventista poucos dias antes de iniciar o novo ano letivo em Dominica. Ela gostou da ideia de incorporar uma lição espiritual às atividades sociais que geralmente marcavam o primeiro dia de aulas na Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer.

Com o passar das semanas e dos meses, as crianças revezavam-se segurando Jerry e orando.

“Ajuda-nos a alcançarmos os nossos objetivos”, orou uma delas.

“Realiza os nossos desejos”, pediu outra.

Quando convidados como o Diretor da escola, pastores e líderes da Igreja visitavam a sala de aula, as crianças pediam que eles segurassem a caixa e orassem pelos seus pedidos.

A meio do ano letivo, uma garotinha colocou a mão no ar.

“Professora! Professora! Eu tenho algo para dizer”, disse ela.

Ela disse que Deus tinha respondido ao seu pedido de oração. Ela escrevera no seu pedaço de papel que queria ler melhor, e agora conseguia fazê-lo.

Então várias mãozinhas se levantaram. As crianças falaram sobre orar por notas mais altas e alcançá-las.

Duas crianças disseram que tinham conseguido passar tempo com os seus pais, que moravam noutras Ilhas.

Uma menina disse que tinha orado por um irmãozinho ou uma irmãzinha, e uma tia que tinha tido um bebé tinha-se mudado para uma casa perto da sua.

Quando os louvores das crianças terminaram, a professora Antónia baixou a cabeça e fez uma oração de agradecimento. Ela mencionou Marcos 9:23:

“Ao que Jesus respondeu: [...] ‘Tudo é possível ao que crê’.”

Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a Escola Primária Adventista do Sétimo Dia Ebenezer a expandir-se para um prédio novo e maior. A escola, inaugurada em 1976, é constantemente classificada entre as 10 melhores das 62 escolas de ensino primário de Dominica. Mas o edifício da escola está lotado com 160 crianças, desde o Jardim de Infância até ao quarto ano. A alguns me-

tros de distância, outros 40 alunos dos quinto e sexto anos estudam numa sala de aula improvisada noutro prédio separado. Mais pais querem enviar os seus filhos para a escola, mas simplesmente não há espaço. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dominica no mapa. Em seguida, mostrar Roseau, a capital, onde a Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir uma nova escola de ensino primário.

– Assistir a um curto vídeo sobre Antónia: bit.ly/Teacher-Antonia.

– Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

5º SÁBADO, 3 DE AGOSTO

Carro Roubado!

Quando Beverly saiu do seu carro por volta das 23:30h, alguém a empurrou para dentro. Um homem empurrou-a pelo banco do condutor para o banco do passageiro. Ao mesmo tempo, alguém entrou para o banco traseiro e colocou uma arma no pescoço de Beverly.

“Agora vamos dar uma volta”, disse o homem no banco do condutor.

Ele fez marcha atrás, saindo do quintal de Beverly, na Ilha caribenha de Trinidad, e os três prosseguiram em silêncio.

Então Beverly perguntou: “Vocês vão matar-me?”

“Se você não nos vir, não será morta”, respondeu o condutor.

Beverly tinha notado que o condutor estava a usar uma camisola com capuz. Ela não olhou para ele novamente.

“Você sabe há quanto tempo estamos a segui-la?”, perguntou o condutor.

Beverly não respondeu. Duas horas e meia tinham passado desde que ela saíra da Universidade do Sul do Caribe, a instituição Adventista do Sétimo Dia onde trabalhava e, ao mesmo tempo, fazia mestrado em psicologia. Ela tinha levado uma amiga da Universidade para casa e as duas pararam para comer no caminho. Depois de dei-

xar a amiga em casa, ela conduziu até sua casa.

“Quem era aquela rapariga que você deixou em casa?”, questionou o condutor.

“Uma colega de turma”, disse Beverly.

“Estamos a segui-la há muito tempo”, indicou o condutor.

O homem no banco de trás puxou a mão de Beverly e tentou tirar-lhe a aliança.

“Deixa”, ordenou o condutor.

O homem soltou a mão de Beverly.

O condutor perguntou a Beverly se ela tinha ouvido falar de uma série de assassinatos recentes na Ilha. Ele disse que um amigo tinha sido morto, e ele planeava usar o carro de Beverly para se vingar.

“Você pode deixar-me sair do carro?”, perguntou Beverly.

“Não, você vai connosco”, respondeu o homem.

Mas alguns minutos depois ele pareceu mudar de ideias.

“Você tem alguém a quem possamos ligar?”, perguntou ele.

“O meu marido...”

“Ligue para ele e veja se ele pode vir buscá-la...”

De alguma maneira, o homem no banco de trás tinha conseguido pegar na bolsa de Beverly. Ele abriu-a, tirou o telemóvel de Beverly e entregou-lho.

Beverly ligou para o marido, mas ele não atendeu.

O homem que estava no banco de trás pegou no telemóvel e duvidou de que ela estivesse a telefonar para o marido. “Ela nem sequer tem esse número guardado nos contactos rápidos”, informou ele.

A viagem noturna continuou.

“Estou a sentir-me assustada”, Beverly disse. “Posso colocar um CD a tocar?”

Quando ela clicou no *play*, constatou que não havia qualquer CD inserido. Ela não conseguia entender o motivo. Naquela manhã, ela tinha ouvido música cristã enquanto dirigia para a Universidade. Ela tinha cantado a música: “Jesus, toma o comando!”

Agora Beverly perguntava-se se o CD tinha caído para o chão. Ela apalpou com a mão e encontrou o CD. “Está aqui no chão”, disse ela. “Deixe-me colocar.”

Uma música começou a tocar. Não era o CD que Beverly queria. Ela não sabia de onde aquele CD tinha vindo. Alguém cantou: “Jeová, eu confio em Ti!”

O homem no banco de trás gemeu.

O condutor estava preocupado. Ele disse: “Vamos trocar a matrícula do seu carro e amanhã a Polícia vai encontrá-lo.”

Ele queria deixar Beverly ir embora. Mas Beverly não queria ser deixada sem dinheiro no escuro. “Eu não tenho dinheiro”, ela disse. “Como vou voltar para casa?”

O condutor disse ao seu colega que desse algum dinheiro a Beverly.

“Quanto? 20 dólares?”, perguntou o parceiro.

“Eu tenho mil dólares na minha bolsa, lá atrás”, respondeu Beverly.

Naquele dia, ela tinha levantado as suas economias do banco e tinha-as levado para casa para fazer uma compra importante de que precisava. Ela tinha a certeza de que o homem no banco de trás tinha encontrado o dinheiro, e ela queria que o condutor soubesse disso.

“Dá-lhe 100 dólares”, ordenou o condutor.

Beverly recebeu o dinheiro, o carro parou e ela foi forçada a sair. Então, cruzou a estrada e chamou um táxi, que a levou para casa.

Até hoje Beverly não sabe porque Deus permitiu esta provação terrível. Mas quando ela relembra o que aconteceu, parece que Deus estava a tentar chamar a sua atenção, dizendo: “Confia tua vida a Mim!”

Por um lado, na manhã anterior ao roubo do carro, ela tinha cantado: “Jesus, toma o comando!” Mas, depois, ela passou o dia inteiro como tinha passado muitos outros dias, procurando controlar todos os detalhes da sua vida sem a ajuda de Deus.

Esta era também a terceira vez que ela perdia um carro. Na primeira vez, o seu carro foi roubado

em frente à sua casa. Na segunda vez, o seu carro ficou destruído num acidente.

Parecia mais do que uma coincidência que, voltando para sua casa no táxi após o roubo do carro, uma música tivesse tocado na Rádio com estas palavras: “Quantas vezes devo passar pelas mesmas coisas para mostrar o quanto eu te amo?”

A Polícia nunca encontrou o carro de Beverly. Mas ela não está preocupada com isso. Ela disse que o roubo do carro foi o ponto de viragem na sua vida. Ela decidiu confiar em Deus em todas as áreas da sua vida. “Muitas pessoas que são roubadas são mortas”, disse ela. “Eu não sei porque estou viva. Como Cristãos, precisamos de confiar em Deus em todas as circunstâncias.”

Esta história missionária mostra uma visão interna da vida em Trinidad e na Universidade do Sul do Caribe, que recebeu parte da Oferta do 13º Sábado em 2018, para construir uma igreja na Universidade. A Universidade, onde Beverly trabalha hoje, também recebeu parte da Oferta do 13º Sábado em 2021, para abrir um Centro de Influência para formar missionários. Obrigado pela sua Oferta do 13º Sábado, que ajudará a ensinar as pessoas a confiarem em Deus em Trinidad e ao redor do mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Trinidad e Tobago no mapa.
- Assistir a um curto vídeo sobre Beverly: bit.ly/Beverly-IAD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

6º SÁBADO, 10 DE AGOSTO

Eu Preciso de Ti!

Em casa, sozinha à noite, Faith, de 11 anos, parou de costurar o botão na camisa do seu uniforme escolar. Ela pegou numa tesoura afiada e cortou os braços lentamente até que o sangue saísse. Ela ficou tonta e pensou que fosse desmaiar.

A vida de Faith começou a descender em espiral alguns meses antes, quando a sua mãe foi submetida a uma operação de emergência. Enquanto a mãe recuperava no hospital, a menina foi deixada em casa sozinha por seis meses na Ilha caribenha de Trinidad.

Normalmente, os irmãos mais velhos ou os vizinhos ajudam numa situação como esta. Mas Faith não tinha irmãos ou irmãs. Os vizinhos não sabiam que ela estava sozinha em casa, e ela não pensou em contar-lhes.

O pai, que morava noutra lugar, visitava-a uma ou duas vezes por semana.

“Como estás?”, ele perguntava sempre.

“Estou bem”, Faith respondia.

Às vezes, ele dava-lhe dinheiro e depois ia embora. Faith não lhe contava sobre a sua vida. Ela não achava que ele entenderia.

Por conta própria, Faith aprendeu a cozinhar arroz e feijão. Quando acabavam, ela vivia de pão, manteiga e queijo que com-

prava com o dinheiro que o pai lhe dava e com os poucos recursos que a mãe tinha deixado em casa. Ela aprendeu a costurar sozinha para poder consertar as suas roupas.

Durante o dia, ela frequentava uma escola só para meninas. Ela já tinha sido vítima de *bullying* antes, mas o problema aumentou depois da hospitalização da mãe. As meninas provocaram Faith por causa do seu peso, da sua aparência e da sua inteligência. No começo, Faith respondia gentilmente, esperando que elas se tornassem suas amigas. Mas nada parecia mudar. A sua autoestima desvaneceu e ela começou a odiar-se.

Certa vez, ela pôde visitar a mãe quando alguém lhe deu boleia de carro até ao hospital, localizado a 30 minutos de distância. A mãe parecia tão frágil, pálida e sem vida. Quando Faith a viu, começou a chorar. Ela queria contar à mãe sobre o *bullying*, mas não conseguia.

Na escola, o *bullying* aumentou. Um dia, uma menina disse: “Deverias matar-te. Assim, todos ficariam felizes!”

Faith acreditou. Ela achava que merecia ser insultada. Achava que não merecia amor, amigos, ou qualquer coisa boa. Ela começou a ferir-se. Ela passava fome. Deixou as unhas crescerem e arranhava o seu corpo até sangrar. Então ela mudou para lâminas de barbear, facas e tesouras. Ela queria sentir

alguma coisa, qualquer coisa. As notas dela baixaram de 8 para 0.

Então chegou a noite em que ela decidiu cometer suicídio com a tesoura.

Enquanto ficava tonta, ela ouviu uma voz na sua cabeça. Era a voz da mãe. Ela não ouvia a voz há muito tempo.

“Eu preciso de ti”, disse a voz. “Eu preciso de ti mais do que qualquer outra pessoa, mesmo que ninguém mais precise de ti!”

Naquele momento, Faith decidiu não se matar. Ela viveria para a mãe. Ela forçou-se a levantar-se e a enfaixar os seus braços.

No dia seguinte, a professora percebeu os curativos e conversou com Faith em privado.

“Estás bem?”, ela perguntou.

Faith começou a chorar e a gritar. Tudo o que tinha sido guardado no seu interior durante todos aqueles meses veio à tona. A professora começou a chorar.

“Tens comido?”, perguntou ela.

“Não, eu tenho passado fome.”

“Tens dormido?”

“Não, eu não consigo dormir sem a minha mãe...”

A partir desse dia, a professora cuidou de Faith. Sob o seu olhar atento, o *bullying* diminuiu e, finalmente, parou.

Então, a mãe voltou para casa. Foi um dia maravilhoso! Faith contou tudo à mãe. Enquanto ouvia, a mãe começou a chorar. Segurando

a mão de Faith, ela disse: “Por favor, promete-me que nunca mais te vais magoar a ti própria. Promete-me que não vais afastar-te de mim. Eu amo-te e preciso de ti!”

Faith, entre lágrimas, disse: “Eu prometo!”

Devido às suas notas baixas, Faith teve de repetir o ano. Ela ficou aborrecida, mas a mãe disse que era melhor assim. E foi mesmo. Ela deixou as antigas colegas para trás e estava rodeada de novas colegas que a amavam e que a respeitavam. Ela fez muitas e boas amizades.

A mãe começou a ir à igreja e convidou Faith para ir com ela. Nenhuma das duas tinha ido à igreja durante anos. Faith não se interessou no início, ela achava que seria chato. Mas foi, e gostou do louvor e do coro. Então ela continuou a ir e nunca mais parou. Ela e a mãe entregaram o seu coração a Jesus através do batismo.

Olhando para trás, ela acredita que Deus salvou a sua vida ao enviar a voz da sua mãe num momento de necessidade. “Eu não consigo explicar”, ela disse. “Eu estava em casa sozinha, e sei que ouvi a voz da minha mãe nos meus pensamentos. Acho que ela era a pessoa de que eu mais precisava naquele momento. Deve ter sido o Espírito Santo. Ele sabia do que eu precisava!”

Para os jovens que também sofrem *bullying*, ela diz: “Se eu tivesse uma máquina do tempo e pudesse

voltar a ter 11 anos, eu diria a mim mesma: ‘Tu vais ficar bem. Tudo vai ficar bem. Tu vais conhecer um monte de pessoas realmente boas que vão amar-te e apreciar-te assim como és. Tudo o que tens de fazer é colocar Deus em primeiro lugar e tudo ficará bem!’”

Esta história missionária mostra uma visão privilegiada da vida em Trinidad e dos desafios missionários que existem lá. Parte da Oferta do 13º Sábado de 2018 foi destinada à construção de uma igreja na Universidade do Sul do Caribe, que está localizada perto da casa de Faith.

A Missão Adventista conheceu Faith para ouvir a sua história na Universidade. Obrigado pela sua Oferta do 13º Sábado deste Trimestre, que ajudará a levar esperança aos jovens da Divisão Inter-Americana.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Trinidad e Tobago no mapa.
- Assistir a um curto vídeo sobre Faith: bit.ly/Faith-IAD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

“Volta para Deus”

Wilinton bebeu álcool pela primeira vez depois da igreja num sábado em Bogotá, Colômbia. Ele tinha 14 anos, e cedeu à pressão dos amigos.

Depois da primeira bebida, ele passou a beber quase todos os dias, durante os 24 anos seguintes.

Wilinton saiu da casa dos seus pais quando tinha 17 anos. Depois, foi morar com a namorada e viveu com ela 21 anos. Eles tiveram dois filhos. Ele bebia em qualquer oportunidade. Por causa da bebida, ele não conseguia manter um trabalho.

Um dia, um amigo do seu pai foi até sua casa e encontrou-o bêbado.

“Wilinton, eu conheço o teu pai”, disse o amigo, Jaime. “Tu podes voltar para Deus!”

“Você é Adventista?”, perguntou Wilinton, com a fala arrastada.

“Sim, eu sou Adventista”, respondeu Jaime.

“Se você é Adventista, cante o hino número 500”, pediu Wilinton. O hino chama-se “Muito Além do Sol”.

Jaime cantou o hino e Wilinton chorou. Quando a música acabou, Wilinton recitou o seu verso preferido da Bíblia – João 3:16.

Aquele dia marcou o início de uma nova amizade.

Nos três anos seguintes, Jaime continuou a visitar Wilinton e

a dizer-lhe: “Por favor, volta para Deus!”

Wilinton respondia sempre o mesmo: “Sim! Não se preocupe. Eu voltarei!” Mas ele não voltava.

Jaime ofereceu-lhe estudos bíblicos, mas Wilinton não estava interessado. Ele gostava de Jaime, mas não queria passar tempo com Deus.

Ainda assim, defendia o Sábado do Sétimo Dia diante da esposa e dos dois filhos, que iam à igreja aos domingos.

“Vocês não precisam de ir a essa Igreja”, ele disse. “É perda de tempo. Se quiserem gastar o vosso tempo sabiamente, devem ir a uma igreja Adventista do Sétimo Dia...”

Como Wilinton continuava a beber e não tinha uma renda fixa, ele afundou-se em dívidas.

Certa noite, Jaime chegou a casa de Wilinton com um Pastor Adventista e vários outros membros da Igreja. A porta da frente estava aberta, e eles entraram na casa sem que Wilinton notasse.

O Pastor fez um sermão de cinco minutos, mas Wilinton não ouviu o Pastor a falar. Ele sentiu como se estivesse a ouvir a voz do Espírito Santo. O sermão tocou o seu coração.

Então Jaime convidou-o para as reuniões evangelísticas que tinham começado na igreja Adventista.

“A tua mãe pediu para te dizer ‘Volta para Deus’”, ele disse.

Depois de as visitas irem embora, Wilinton decidiu ficar em casa com a sua família.

Então, o filho de 12 anos veio até ele.

“Pai, disseste que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a Igreja verdadeira... Por favor, leva-me para essa Igreja!”

As palavras partiram o coração de Wilinton. Ele decidiu levar a sua família às reuniões evangelísticas na igreja Adventista.

A apresentação daquela noite surpreendeu Wilinton. Ele pensou que era sobre ele. Ele pensou: “Como é que este Pastor sabe tanto sobre mim?” Então ele começou a chorar. Pensou no seu alcoolismo e nas suas dívidas. A sua vida de pecado pesava muito sobre ele.

Quando o Pastor fez o apelo ao altar, Wilinton disse a si mesmo: “Eu não posso ir à frente. Quando eu sair daqui, vou para o bar para beber...”

Ele decidiu não ir à frente.

Mas antes que ele percebesse, estava em pé, à frente, com outras 17 pessoas. Ele orava silenciosamente: “Deus, eu não posso estar aqui. Tu sabes que eu vou beber esta noite...”

Depois da reunião, ele foi para o bar. Enquanto bebia, refletia no sermão. Sentiu que algo dentro dele estava diferente.

Três semanas se passaram e ele continuou a beber. Todas as vezes que bebia, sentia que o Espírito

Santo dizia: “Eu ajudar-te-ei a deixares de beber, se tomares a firme decisão de parar!”

Na quarta semana, ele disse a si mesmo: “Eu não posso continuar a fazer isto. Tenho que tomar uma decisão, seja por Deus ou pelo álcool...”

No final da semana, no sábado à noite, ele escolheu Deus. Ele orou: “Deus, eu não quero beber mais!” De manhã, orou novamente: “Deus, ajuda-me hoje, um dia de cada vez, a parar de beber!”

Para sua surpresa, ele não bebeu o dia todo. Foi o seu primeiro dia de vitória desde que começou a beber, com a idade de 14 anos. Ele pensou com surpresa: “Eu pensei que nunca deixaria de beber, mas Deus ajudou-me!”

Quando Jaime soube da notícia ficou encantado. Wilinton estava a voltar para Deus.

Esta história missionária fornece uma visão interna da vida na Colômbia e dos desafios missionários do país. Parte da Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir dois Centros de Influência para ajudar crianças que estão em risco de abuso de álcool e drogas na Colômbia. Os Centros de Influência serão nas cidades de Buenaventura e Puerto Tejada. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Colômbia no mapa. Depois, mostrar Bogotá, onde Wilinton mora, e as cidades de Buenaventura e Puerto Tejada, onde as ofertas do 13º Sábado ajudarão a abrir Centros de Influência para Crianças em Risco.
- Assistir a um curto vídeo sobre Wilinton: bit.ly/Wilinton-IAD.
- Ler mais sobre Wilinton na próxima semana.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

8º SÁBADO, 24 DE AGOSTO

Seguindo os Passos de Paulo

A vida de Wilinton começou a mudar depois de ele ter parado de beber em Bogotá, Colômbia. Ele arranhou um trabalho, começou a pagar as suas dívidas, e casou-se com a mãe dos seus filhos.

Então, Wilinton, a sua esposa e o seu filho de 12 anos decidiram entregar o seu coração a Deus por meio do batismo.

Um dia antes do batismo de Wilinton, um amigo Adventista do Sétimo Dia previu que Deus tinha grandes planos para ele. “Tu vais ser o próximo apóstolo Paulo”, disse o amigo, Jaime. “Tu vais ajudar muitas pessoas!”

Não demorou muito para Wilinton perceber que Deus estava a chamá-lo para ajudar pessoas dependentes do álcool.

Um mês depois do seu batismo, enquanto caminhava para a igreja numa manhã de sábado, ele ouviu uma voz que dizia: “Para aqui!” Ele parou. Ao olhar para cima, viu uma rua da cidade repleta de bares onde ele costumava beber.

A voz disse: “Vais ajudar todas estas pessoas. Tu bebias, e agora vais ajudar os outros que bebem. Eu dar-te-ei oportunidades e ajudar-te-ei a não teres uma recaída.”

Na igreja, Wilinton procurou Jaime.

“Eu tenho uma ideia”, disse ele.

“Eu também tenho uma ideia”, acrescentou Jaime. “Diz-me a tua ideia primeiro.”

“Acho que Deus está a dizer-me para ser uma luz naqueles bares onde só há escuridão”, disse Wilinton.

“Uau!”, exclamou Jaime. “É a mesma ideia que eu tive...”

Parecia mais do que uma coincidência. Os dois homens concordaram que o Espírito Santo devia estar a chamar Wilinton para ajudar os alcoólicos.

Na semana seguinte, Wilinton convidou as pessoas dos bares para irem à sua casa estudar a Bíblia. Onze pessoas compareceram ao primeiro estudo bíblico no sábado à tarde.

Com o passar das semanas, o grupo cresceu de mais para se reunir naquela casa. Wilinton alugou uma casa maior. Quando o grupo ficou grande de mais para aquela casa, mudaram-se para um salão. Pessoas eram batizadas, e o grupo foi crescendo.

Finalmente, Wilinton decidiu que o grupo precisava de ter o seu próprio espaço. Ele procurou um prédio para comprar, mas os imóveis da cidade eram caros. Enquanto orava, sentiu-se impressionado a visitar um bar que frequentava desde os 16 anos. Parecia improvável, mas, se ele pudesse comprar o bar, este poderia ser transformado numa sala de reuniões.

Ele orou: “Deus, Tu realmente queres que eu trabalhe para Ti num bar?”

Wilinton procurou o dono do bar e soube que o prédio estava à venda.

O dono reconheceu Wilinton imediatamente, e ficou chocado ao vê-lo sóbrio.

“É você mesmo?”, perguntou.

“Sim, sou eu”, disse Wilinton.

“Lembra-se de que costumava vir aqui para beber?”

“Sim, lembro...”

O dono balançou a cabeça incrédulo. “Eu conheço-o”, disse ele. “Não acredito que tem uma vida nova...”

Ele informou Wilinton acerca do preço do edifício.

Wilinton não tinha aquele dinheiro todo. Ele falou com os outros membros da Igreja sobre o edifício, mas eles também não tinham fundos.

Wilinton não desanimou. “Os planos de Deus são perfeitos”, disse-lhes. “Não se preocupem. Aquela edifício será nosso.”

Wilinton e os outros membros da Igreja começaram a orar e a arrecadar fundos. Um ano depois, eles compraram o bar e transformaram-no numa igreja Adventista e num Centro de Influência.

Hoje, 50 pessoas adoram na igreja todos os sábados. Durante a semana, o Centro de Influência oferece aulas de habilidades para a vida e um programa para deixar de beber.

Wilinton, que é ancião de Igreja e Vice-Diretor do Centro de Influência, disse que, por meio do seu pequeno grupo, mais de 15 ex-alcoólics entregaram o seu coração a Jesus e foram batizados. Além disso, 85 pessoas foram batizadas através da nova igreja e do Centro de Influência nos últimos três anos.

“Agora estou a trabalhar para Jesus e a procurar os desaparecidos”, disse Wilinton. “Eu decidi ser como Paulo, partilhando sempre o Evangelho e pedindo a Deus o Seu poder para levar as pessoas a Ele...”

Ele acrescentou: “Os planos de Deus são perfeitos e nunca mudam!”

Esta história missionária fornece uma visão interna da vida na Colômbia e dos desafios missionários do país. Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a abrir dois Centros de Influência para ajudar crianças que estão em risco de abuso de álcool e drogas na Colômbia. Os Centros de Influência estarão nas cidades de Buenaventura e Puerto Tejada. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a Colômbia no mapa. Depois, mostrar Bogotá, onde Wilinton mora, e as cidades de Buenaventura e Puerto Tejada, onde a Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir dois Centros de Influência para Crianças em Risco.

– Assistir a um curto vídeo sobre Wilinton: bit.ly/Wilinton-IAD.

– Baixar as fotos desta história: bit.ly/lb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Bar Comprado com Oração

Adriana era especialista em plantar igrejas na Colômbia. A esposa e mãe de 35 anos plantou seis igrejas ao longo de 15 anos, e estava pronta para ajudar a plantar a igreja número sete num bairro pobre no Sul da capital colombiana, Bogotá.

Mas ninguém parecia ser capaz de encontrar um edifício acessível numa localização privilegiada.

A semente da igreja foi plantada quando Wilinton, um ex-alcoólico do bairro, entregou o seu coração a Jesus e começou um pequeno grupo de estudos bíblicos em sua casa. O grupo cresceu em sua casa e mudou-se várias vezes. Agora, 50 pessoas estavam a adorar juntas cada sábado, e era hora de terem uma igreja própria.

Adriana pertencia a outra igreja que queria ajudar a congregação de Wilinton a plantar a igreja. Ela procurou em cinco edifícios e não encontrou nada.

Então Wilinton sugeriu um bar que frequentava antes de ser batizado. O bar ficava bem no meio do bairro, e estava à venda. Mas o preço pedido era muito alto.

Adriana reuniu-se com o dono do bar. Ela explicou que os membros da Igreja queriam comprar o edifício, mas não tinham os fundos necessários.

“Poderia esperar um ano enquanto nós juntamos o dinheiro?”, perguntou ela. O dono não quis esperar e meneou a cabeça.

Adriana implorou para que ele reconsiderasse, mas ele recusou. No entanto, ele acrescentou: “Se o seu plano é de Deus, este edifício será seu!”

Adriana e outros membros da Igreja oraram a Deus pedindo ajuda, e começaram a juntar dinheiro.

Então, um possível comprador veio dar uma olhada no edifício. Ele gostou do que viu e concordou em comprá-lo.

Os membros da Igreja perguntaram-se se perderiam o edifício. Eles oraram para que a vontade de Deus fosse feita.

O possível comprador saiu e nunca mais voltou com o dinheiro para a compra do edifício.

O edifício permaneceu à venda.

Então outro comprador visitou o edifício e ofereceu-se para comprá-lo. Parecia que a venda iria acontecer. Os membros da Igreja oraram novamente pedindo que fosse feita a vontade de Deus, e o comprador não voltou com o dinheiro.

O dono do bar não conseguia entender porque o seu edifício não estava a ser vendido. Ele reduziu o preço. Então reduziu novamente. Mas, ainda assim, não conseguiu encontrar um comprador.

Adriana estava convencida de que Deus tinha um plano para

transformar o bar numa igreja e num Centro de Influência. O Centro de Influência ensinaria habilidades de vida às pessoas da Comunidade e ajudaria aqueles que estavam a lutar contra o alcoolismo.

Adriana visitou o dono do bar novamente.

“O senhor não vai vender este edifício”, disse ela, corajosamente. “Você vendê-lo-á a nós porque será um lugar que ajudará a Comunidade e glorificará Deus.”

Um ano se passou, e os membros da Igreja tinham juntado dinheiro suficiente para comprar o edifício pelo preço mais baixo. Um líder da Igreja visitou o dono para finalizar a venda.

O proprietário expressou alívio por finalmente poder vender o edifício.

“Eu não consegui vender este edifício porque aqueles Adventistas estavam a orar para comprá-lo”, disse ele.

Duas semanas mais tarde, o edifício foi vendido à Igreja Adventista. O preço final ficou metade do valor de mercado de edifícios semelhantes na vizinhança.

Hoje, Adriana louva Deus pela nova igreja e pelo Centro de Influência.

“Todos nós orámos por este lugar”, disse ela. “Quando Deus tem um plano, ninguém pode mudá-lo!”

Esta história missionária fornece uma visão interna da vida na Colômbia e dos desafios missionários do país. Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a abrir dois Centros de Influência para ajudar crianças que estão em risco de abuso de álcool e drogas na Colômbia. Os Centros de Influência estarão nas cidades de Buenaventura e Puerto Tejada. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a Colômbia no mapa. Depois, mostrar Bogotá, onde Adriana mora, e as cidades de Buenaventura e Puerto Tejada, onde a Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir dois Centros de Influência para Crianças em Risco.

– Assistir a um curto vídeo sobre Adriana: bit.ly/Adriana-IAD.

– Leia mais sobre Wilinton na história missionária da semana passada.

– Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Mais do que um “Olá”

Harlin reconheceu Flor enquanto passavam pela rua. Enquanto ex-polícia, Harlin sabia que Flor estava disposta a vender qualquer coisa em troca de dinheiro para comprar drogas e álcool.

Flor também reconheceu Harlin. As duas mulheres moravam a apenas alguns metros de distância numa cidade na Costa Rica.

Elas tinham-se cumprimentado ao longo dos anos, mas nunca nada além disso.

Naquele dia, Harlin sentiu o desejo de dizer mais do que um simples “olá”.

“Como está?”, ela perguntou. “Como vai a sua vida?”

“Está tudo mau”, respondeu Flor, com tristeza.

Harlin olhou atentamente para a mulher.

“Você tem o que comer?”, perguntou ela.

Flor baixou a cabeça e começou a chorar.

Harlin dirigia-se para o supermercado e decidiu comprar comida para Flor.

No caminho de regresso a casa, ela parou na casa de Flor e deixou-lhe um pacote de arroz, um pacote de feijão e dois pedaços de frango.

No dia seguinte, Harlin encontrou o Pastor da sua igreja junto ao edifício de um banco.

“Eu tenho um pouco de comida aqui”, disse o Pastor, apontando para um saco contendo arroz, feijão, óleo, farinha e outros itens. “Você conhece alguém que precise de comida?”

“Sim”, respondeu Harlin. “Eu tenho uma vizinha que não tem nada para comer.”

“Dê-lhe, então!”, disse ele.

Harlin convidou o Pastor para ir com ela.

“Venha comigo; assim verá onde ela mora”, sugeriu a mulher.

Os dois foram até casa de Flor e entregaram-lhe a comida. Flor ficou muito grata.

Enquanto conversavam, Harlin perguntou se ela gostaria de estudar a Bíblia. Flor disse que sim.

No dia seguinte, Harlin foi a casa dela para o estudo bíblico levando consigo um homem e três mulheres da igreja. A casa de Flor estava muito degradada para que se reunissem no seu interior; então, juntaram-se num pequeno jardim à frente da casa.

Depois disso, o grupo passou a reunir-se uma vez por semana para cantar e estudar a Bíblia. Flor gostava de cantar e gostava muito de uma música que dizia: “Dá-me um novo coração.”

O coração de Flor começou a mudar. Ela parou de insultar e de bater nos membros da família e nos vizinhos que a incomodavam. As suas falas cheias de palavrões tornaram-se puras.

Dois meses depois dos estudos bíblicos, começou a estação chuvosa na Costa Rica, e o grupo não podia reunir-se no quintal de Flor sem se molhar.

Flor sentia falta dos encontros semanais e procurava a companhia dos membros da Igreja Adventista ao sábado.

Ninguém a convidou para ir à igreja. Ela foi sozinha.

Mais dois meses se passaram e o Pastor da igreja perguntou a Flor se ela gostaria de entregar o seu coração a Jesus através do batismo.

Ela gostou da pergunta. “Sim”, respondeu. “Nunca ninguém me perguntou se eu gostaria de ser batizada.”

Pouco tempo depois, Flor mergulhou nas águas do arrependimento.

Flor tinha uma reputação bem conhecida na cidade. Todos conheciam a sua vida. As pessoas da cidade tinham visto como ela estava a mudar e ficaram maravilhadas ao vê-la caminhar alegremente para casa após o seu batismo. Pessoa após pessoa parava para abraçá-la e dar-lhe os parabéns.

Flor estava muito feliz! Ela não recebia um abraço há anos.

Vários meses após o seu batismo, Flor continua a ser uma fiel Adventista do Sétimo Dia na Costa Rica.

“Eu agradeço a Deus pela minha nova vida. Sou grata por tudo o que os membros da Igreja fazem por mim!”

Harlin atribui a transformação na vida de Flor ao Espírito Santo. Ela também acredita que foi o Espírito Santo que a levou a dizer mais do que “olá” no dia em que Flor não tinha comida.

“Deus é grande”, diz Harlin. “Não há nada tão difícil que Ele não possa fazer!”

Esta história missionária fornece uma visão interna da vida na Costa Rica e dos desafios missionários do país. Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência que ajudará a partilhar o amor de Jesus com crianças que correm o risco de serem arrastadas para uma vida de drogas e álcool. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Costa Rica no mapa.
- Assistir a um curto vídeo sobre Harlin: bit.ly/Harlin-IAD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Tesouro Verdadeiro

Jahiquel era um menino pobre que vivia numa família pobre na Costa Rica. Enquanto crescia, ele não tinha muita coisa. Mas, aos 16 anos, começou a usar uma corrente grossa de ouro no pescoço e anéis de ouro nos dedos.

O gangue do bairro começou a suspeitar. O líder do gangue, apelidado de “O Diabo”, pensou que Jahiquel poderia estar a vender droga sem a sua aprovação. Ele instruiu um membro do gangue para contactar Jahiquel por meio das redes sociais e perguntar: “A tua corrente é de ouro verdadeiro?”

Jahiquel sentia orgulho em possuir joias de ouro verdadeiro e respondeu com uma palavra: “Sim!” Ele sabia que a mensagem tinha vindo de um membro do gangue. Ele já tinha pertencido àquele gangue, mas abandonou-o para se juntar a outro. Agora, em vez de vender droga, ele roubava casas e sequestrava pessoas para pedir resgates. Ele tinha comprado as suas joias de ouro com os lucros ilícitos do gangue.

Às sete horas da noite, Jahiquel viu esse membro do gangue numa mota e a acelerar na sua direção. Jahiquel encontrava-se no exterior da casa da avó, onde acabara de chegar para passar a noi-

te. Ele tinha vindo a pé da casa da mãe, onde ficava durante o dia.

Sentado na mota, atrás do membro do gangue, estava o irmão desse homem. Com horror, Jahiquel viu-o apontar-lhe uma pistola 9mm e começar a disparar. Ele reconheceu a arma. Ele tinha-lha vendido vários meses antes.

Rapidamente, oito balas perfuraram o corpo de Jahiquel: duas foram-lhe cravadas nas pernas e cinco no peito e no estômago. Ele caiu no chão, apavorado. Estava assustado de mais para gritar ou para se mover. Vários pensamentos invadiram-lhe a mente. Ele lembrou-se de quando era menino e uma tia Adventista o ensinou a orar e a ler a Bíblia. Ele percebeu que tinha cometido um erro ao fazer parte dos gangues. Ele orou: “Deus, perdoa-me!”

O tempo pareceu parar. Então ele ouviu a mota a distanciar-se. Um carro passou, mas não parou. A avó saiu de casa e inclinou-se sobre Jahiquel.

Um segundo carro passou e parou. Duas pessoas saíram, pegaram em Jahiquel e levaram-no para o hospital.

Jahiquel acordou no dia seguinte às três horas da tarde. Ele estava ligado a uma máquina que o ajudava a respirar. Tinha 23 pontos no meio do estômago. Ficou a saber que quase tinha morrido. Alguns Adventistas da igreja da sua tia tinham estado a orar por ele

durante muitas horas. Agora ele estava vivo, e isso era um milagre.

A partir daquele dia, ele decidiu viver para Jesus.

Três anos mais tarde, Jahiquel está a estudar para se tornar barbeiro. Ele partilha a sua história com outros jovens, encorajando-os a encontrarem um significado na vida através de Deus e não dos gangues. Ele exorta-os a encherem a sua mente com coisas boas e a permanecer perto de Deus.

Na sua própria vida, ele arrepende-se de ter enchido a mente de lixo quando era adolescente e confia que Deus a encherá de coisas boas quando ele passar tempo com a Bíblia. Afinal, o apóstolo Paulo diz: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2, ARC).

“Eu quero pensar em coisas boas e não quero lembrar-me do passado”, diz Jahiquel. “Agora eu leio a Bíblia todos os dias de manhã e à noite. Eu acordo cedo para orar. É um processo. Eu sei que, com a ajuda de Deus, posso ir longe!”

Os dois irmãos que o atacaram nunca foram levados à justiça porque ele não revelou as suas identidades à Polícia. Ele ainda mora no mesmo bairro e entende que entregá-los colocaria em risco a sua vida, a da sua mãe e a da sua avó.

Quanto às suas joias de ouro, ele perdeu-as no dia do ataque. Ele não sabe quem as levou, mas não se importa. Ele encontrou o verdadeiro tesouro que não pode ser usado. O verdadeiro tesouro é o que ele tem no seu coração.

Esta história missionária fornece uma visão interna da vida na Costa Rica e dos desafios missionários do país. Parte da Oferta do 13º Sábado deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência que ajudará a partilhar o amor de Jesus com crianças que, como Jahiquel, correm o risco de serem influenciadas pelas drogas e pelos gangues na Costa Rica. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 28 de setembro.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Costa Rica no mapa.
- Pronúncia para Jahiquel: DJEI-kel.
- Assistir a um curto sobre Jahiquel: bit.ly/Jahiquel-IAD.
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

Orando por Três

Quando Stephanie e o seu futuro marido começaram a conversar sobre formar uma família na Costa Rica, o seu país natal, perceberam que partilhavam algo em comum. Ambos queriam ter dois filhos biológicos e adotar uma terceira criança.

No entanto, cinco anos após o casamento, o casal não teve filhos. Então, decidiu adotar um bebé.

A agência de adoção da Costa Rica informou que isso não seria fácil. Eles teriam que esperar numa longa fila, e não havia garantia de que receberiam um bebé. A criança disponível para adoção poderia ser um adolescente.

Alguns meses depois, Stephanie engravidou de uma menina. Três anos depois, ela deu à luz um menino. Nove anos se passaram, e eles lembraram-se do desejo de adotar uma criança. Mas quem? Quando? Onde? E como?

“Eu vou orar”, disse Stephanie ao marido. “Eu vou pedir a Deus que faça a criança vir até nós em vez de nós procurarmos por ela...”

Stephanie orou. E, então, esqueceu do assunto.

Certo sábado, Stephanie ofereceu-se para dar estudos bíblicos a uma visita que tinha ido à igreja pela primeira vez naquele dia.

A mulher concordou, dizendo: “Venha até minha casa. Eu sou mãe de 10...”

Acontece que a mulher era uma cuidadora num orfanato. O orfanato era composto por 15 casas com 10 crianças em cada casa. Uma cuidadora cuidava de cada casa.

Stephanie foi até ao orfanato e deu estudos bíblicos à cuidadora e às suas 10 crianças. A cuidadora entregou o seu coração a Jesus e foi batizada.

O Diretor do orfanato, ao ver que os estudos bíblicos tiveram um impacto positivo na cuidadora e no seu trabalho, pediu a Stephanie para dar estudos bíblicos nas outras 14 casas do orfanato. Stephanie levou o pedido à comissão da sua igreja, e a igreja enviou membros da Igreja para cada uma das 14 casas. Stephanie foi designada para a casa número 7. Michelle, de 11 anos, morava na casa 7.

Desde o primeiro dia, Michelle chamou a atenção de Stephanie. Ela carregava a bolsa de Stephanie. Ela era atenta e participava nos estudos bíblicos. A mulher e a menina formaram um vínculo estreito.

Com a permissão do orfanato, Stephanie levou Michelle a reuniões evangelísticas e ela foi batizada. Então, a menina começou a perguntar: “Porque não me adotam?”

Stephanie pensou: “Porque não a adoto?” Em casa, ela contou ao marido sobre o pedido. O casal perguntou-se se Michelle não seria a criança por que eles tinham

orado para adotar. Eles pediram a confirmação de Deus.

Então, Stephanie lembrou-se de uma experiência que acontecera três ou quatro anos antes, muito antes de conhecer Michelle. Ela tinha convidado uma mulher para partilhar o seu testemunho pessoal na igreja. A mulher estava a visitar várias igrejas para contar a sua história sobre a prisão, a perda dos seus seis filhos para os serviços sociais e o facto de se ter tornado Adventista depois de ouvir a Rádio Adventista na prisão. A mulher nunca tinha ido à igreja de Stephanie, e Stephanie tinha perdido o contacto com ela.

Agora, Stephanie perguntava-se o que tinha acontecido com a mulher. Ela procurou nas redes sociais e viu que a mulher tinha deixado a Igreja Adventista. Ao verificar a linha do tempo da mulher, ela viu uma foto de Michelle com estas palavras: “Meu bebê!”

Stephanie ficou chocada. A mulher era a mãe de Michelle.

Alguns dias depois, Stephanie encontrou Michelle numa festa de aniversário na casa número 7. Durante a festa, Michelle perguntou a Stephanie se ela poderia emprestar-lhe o seu telemóvel e questionou-a: “Gostarias de ver a minha mãe?” Quando Stephanie assentiu, a menina encontrou uma foto da sua mãe *on-line* e mostrou-a a Stephanie. Era a mulher que Stephanie tinha convidado para falar na sua igreja.

Para Stephanie, esta era a confirmação de que ela precisava. Ela estava convencida de que Deus tinha enviado Michelle à sua família para adotá-la.

Stephanie conversou com o Diretor do orfanato sobre a adoção. Ela garantiu ao Diretor que não sabia quem era a mãe de Michelle quando começou a dar estudos bíblicos no orfanato. O Diretor garantiu a Stephanie que não haveria problema, se ela não voltasse a entrar em contacto com a mãe.

Em pouco tempo, Michelle mudou-se para a sua nova casa. Ela tinha 12 anos. Seriam necessários mais quatro anos para que ela fosse oficialmente adotada, mas isso não importava. Ela estava em casa.

Hoje, Stephanie não poderia estar mais feliz. O seu sonho tornou-se realidade. Ela tem dois filhos biológicos e uma filha adotada.

Esta história missionária fornece uma visão interna da vida na Costa Rica e dos desafios missionários do país. No próximo sábado, a Oferta do 13º Sábado ajudará a abrir um Centro de Influência onde o amor de Jesus poderá ser partilhado com crianças que estão em risco, incluindo os órfãos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Costa Rica no mapa.
- Assistir a um vídeo curto sobre Michelle: [bit.ly/ Michelle-IAD](https://bit.ly/Michelle-IAD).
- Baixar as fotos desta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

13º SÁBADO, 28 DE SETEMBRO

Um Visitante e um Sonho

Erickson tem uma história que poucas pessoas ouviram. Ele contou parte da história à sua mãe. Ele contou a história toda à sua esposa. As suas três filhas nunca ouviram a história. O seu falecido pai nunca ouviu a história.

Erickson, que é Pastor e líder Adventista do Sétimo Dia na Costa Rica, relutou em partilhar a sua história por medo de que as pessoas não acreditassem nele. Mas, depois de ouvir uma série de testemunhos incríveis enquanto ajudava a Missão Global a reunir histórias para o Boletim Missionário deste Trimestre, ele contou a sua história à Missão Global. Então, este sábado, você estará entre os primeiros a ouvirem a sua história. Esta história mudou a sua vida. A história fez com que ele se tornasse num Adventista do Sétimo Dia.

Havia apenas duas escolas na cidade onde Erickson cresceu, na Guatemala: uma escola pública e uma escola Adventista.

O pai mandou Erickson para a escola pública, para o primeiro ano, mas o menino não viu a professora durante o ano todo. A professora estava em formação, disse o Diretor da escola. Algumas vezes, o Diretor ia até à sala de aula

do primeiro ano para entregar os trabalhos que as crianças tinham de fazer. Mas ninguém as ensinou a ler, ninguém lhes ensinou matemática nem ortografia naquele ano. Felizmente, Erickson tinha aprendido isso no Jardim de Infância, e, por isso, conseguia fazer os trabalhos de casa. Mas muitos dos seus colegas reprovaram no primeiro ano.

O pai ficou revoltado com o sistema de ensino público depois daquele ano, e transferiu o seu filho para a escola Adventista no segundo ano. Foi aí que ele aprendeu sobre Deus.

Antes de dormir, Erickson ajoelhava-se ao lado da cama para orar.

“Deus, ajuda-me a tomar boas decisões na minha vida”, orava ele. “Ajuda-me na escola, ajuda a minha família e especialmente o meu pai.”

A família era pobre. O pai trabalhava como motorista de autocarro longe de casa, e Erickson só o via algumas vezes por ano. Apesar da pobreza, o pai sempre conseguiu encontrar fundos para pagar a educação de Erickson na escola Adventista.

Quando Erickson orava à noite, ele desejava ver o pai com mais frequência.

“Protege o autocarro e a mamã, para que ela possa ganhar algum dinheiro para as nossas necessidades”, orava. “Amém!”

Certa noite, quando Erickson tinha 11 ou 12 anos, ele orou e, então, espreguiçou-se na sua cama, no quarto escuro. Os seus olhos estavam abertos, mas ele não podia ver nada no escuro.

De repente, uma luz brilhante, mas suave, apareceu no teto, sobre a sua cabeça. Não era a luz da lâmpada; Erickson tinha-a apagado antes de orar. A luz iluminava o quarto. Erickson não se assustou. Ele sentia-se tranquilo e relaxado.

De repente, um ser brilhante saltou da luz para o chão. Erickson viu braços, pernas, um corpo e uma cabeça. Mas ele não conseguia ver olhos, orelhas, nariz, boca, ou qualquer expressão facial. A cabeça estava rodeada por um brilho suave. O ser ajoelhou-se no mesmo lugar onde o menino tinha acabado de orar, ao lado da cama. Ele colocou as suas mãos juntas e inclinou a sua cabeça.

Erickson olhava, imaginando o que aconteceria em seguida.

As orações de Erickson geralmente duravam cinco ou dez minutos, mas esta oração terminou muito mais rapidamente. O ser orou por 60 a 90 segundos. Então, levantou-se e colocou uma mão na cabeça de Erickson e outra no peito. Alegria encheu o coração de Erickson. Ele imaginou que estava a ver Jesus.

O ser não disse nada. Depois de tocar a cabeça e o peito do menino por alguns segundos, ele voltou

para a luz suave, ainda brilhando no teto. Então, a luz apagou-se e o quarto mergulhou novamente na escuridão.

Erickson foi tomado pela paz e pela calma. Ele sentia apenas bondade no quarto. Ele adormeceu rapidamente.

No dia seguinte, Erickson contou à mãe sobre a experiência. Ele sentia-se mais próximo de Jesus do que nunca.

Mas este não foi o fim da história.

Vários meses depois, Erickson teve um sonho sobre o Sábado. Ele frequentava a igreja aos domingos desde criança e continuava a ir para deixar o pai feliz. Mas depois de se matricular na escola Adventista, também começou a ir à igreja aos sábados.

No sonho, Erickson estava na igreja do seu pai durante um culto. De repente, estátuas de santos que revestiam as paredes começaram a mover-se. Os seus braços moviam-se, assim como as suas pernas. Rindo, elas corriam pela igreja atrás do assustado menino. Erickson podia ver outros adoradores na igreja, mas eles agiam como se nada estivesse fora do normal.

Abruptamente, Erickson viu uma luz familiar brilhante, mas suave, na porta da igreja. Era a mesma luz que ele tinha visto no seu quarto vários meses antes.

Erickson sentiu-se aliviado. Ele sentiu que Jesus estava próxi-

mo e que a ajuda estava a caminho.

Então, o ser que tinha orado no quarto de Erickson surgiu da luz na porta da igreja. Ele tomou o menino pela mão e levou-o para fora da igreja. Novamente, o menino podia ver braços, pernas, corpo e uma cabeça, mas não podia ver as feições faciais.

Do lado de fora, o ser ficou entre Erickson e a igreja. Ele não disse uma só palavra. Em vez disso, apontou o dedo para a igreja e depois sacudiu-o, alertando o rapaz para não adorar ali.

Na manhã seguinte, Erickson não contou à mãe sobre o seu sonho. Ele tinha medo de que ela contasse ao seu pai. O pai queria que ele se tornasse padre, e ele tinha medo da reação do pai.

Mas, depois do sonho, Erickson nunca mais foi aos cultos aos domingos. Ele percebeu que Jesus estava a guiá-lo num caminho de retidão, e quis segui-l'O. O pai, que ia à igreja somente no Natal e na Páscoa, nunca pediu ao menino que voltasse à sua igreja.

Cerca de um ano após o sonho, Erickson decidiu entregar o seu coração a Jesus e ser batizado. Ele tinha 13 anos e passou a pertencer à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Hoje, Erickson Bala é um Pastor e líder de Igreja que supervisiona o alcance missionário na sua terra natal, Costa Rica. Ele decidiu quebrar o silêncio sobre o seu pas-

sado como um lembrete neste 13º Sábado de que Deus está ativo na missão na Divisão Inter-Americana, que inclui a Costa Rica e a Guatemala. Ele deseja especialmente que as pessoas saibam que Deus está a buscar ativamente o coração das crianças e dos jovens, incluindo aqueles que serão impactados pela Oferta do 13º Sábado de hoje. Parte da Oferta ajudará a abrir um Centro de Influência para partilhar o amor de Jesus com crianças em situação de risco na Costa Rica. Outros projetos do 13º Sábado incluem dois Centros de Influência para alcançar crianças em situação de risco, na Colômbia; dois Centros de Influência para alcançar pessoas da classe alta, no México; e a construção de uma grande escola de ensino primário, em Dominica. Obrigado pela sua oferta generosa de hoje.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a Costa Rica e a Guatemala no mapa.

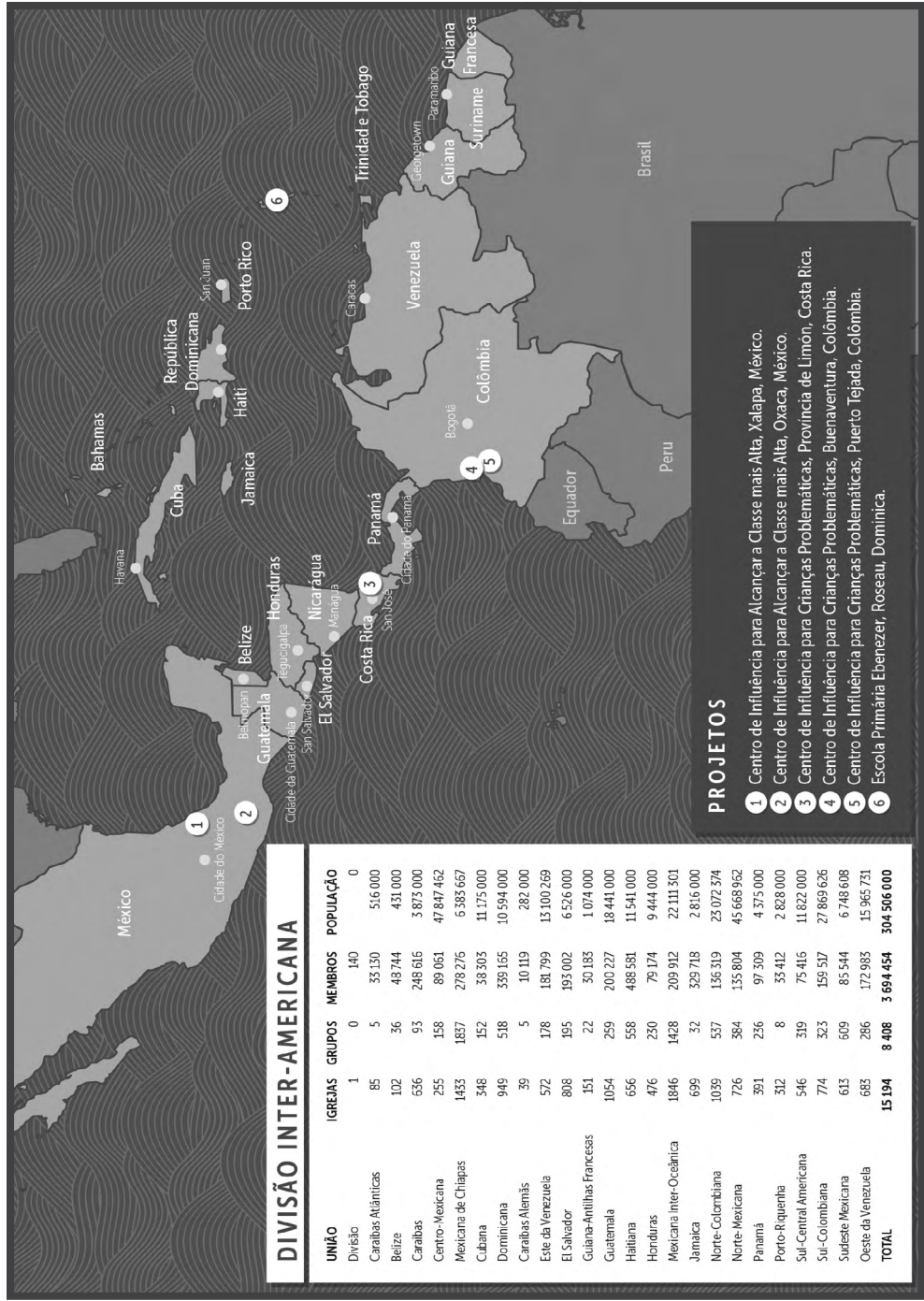
– Erickson tornou-se Desbravador depois de um professor da escola o convidar para entrar no Clube. O Diretor dos Desbravadores disse às crianças que quem ganhasse mais pontos receberia uma prenda no final do ano. Uma maneira de ganhar pontos era frequentar a Escola Sabatina das crianças na igreja Adventista. Erickson queria ganhar, então começou a ir à Es-

cola Sabatina e ao culto. Ele ouviu as histórias bíblicas pela primeira vez e aprendeu a estudar a Bíblia. Ao ler a Bíblia, ele convenceu-se de que o Sábado do Sétimo Dia era o verdadeiro dia de adoração de Deus e que a Igreja Adventista era a Igreja verdadeira de Deus.

– Baixar as fotos desta história: bit.ly/lb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Inter-Americana: bit.ly/iad-2024.

O projeto do 13º Sábado para abrir um Centro de Influência para crianças problemáticas na Costa Rica procura cumprir os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo dia: Objetivo nº 6, Crescimento Espiritual: “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e jovens adultos”, e Objetivo nº 7, Crescimento Espiritual: “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica.” Para mais informações: IWillGo2020.org.



DIVISÃO INTER-AMERICANA

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Divisão	1	0	140	0
Carilbas Atlânticas	85	5	33.130	516.000
Belize	102	36	43.744	431.000
Carilbas	636	93	248.616	3.813.000
Centro-Mexicana	255	158	89.061	47.847.452
Mexicana de Chiapas	1433	1837	278.276	6.383.667
Cubana	348	152	38.305	11.175.000
Dominicana	949	518	339.165	10.594.000
Carilbas Alemãs	39	5	10.119	282.000
Este da Venezuela	572	178	131.799	13.100.269
El Salvador	808	195	193.002	6.526.000
Guiana-Amílihas Francesas	151	22	30.183	1.074.000
Guatemala	1054	259	200.227	18.441.000
Haitiana	656	558	488.581	11.541.000
Honduras	476	250	79.174	9.444.000
Mexicana Inter-Oceânica	1846	1428	209.912	22.111.501
Jamaica	699	32	329.718	2.816.000
Norte-Colômbiana	1039	537	136.319	23.072.374
Norte-Mexicana	726	364	135.804	45.669.952
Panamá	391	236	97.309	4.375.000
Porto-Riqueño	312	8	33.412	2.828.000
Sul-Central Americana	546	319	75.146	11.822.000
Sul-Colômbiana	774	323	159.517	27.869.626
Sudeste Mexicana	613	609	85.544	6.748.608
Oeste da Venezuela	683	286	172.983	15.965.731
TOTAL	15.194	8.408	3.694.454	304.506.000

PROJETOS

- 1 Centro de Influência para Alcançar a Classe mais Alta, Xalapa, México.
- 2 Centro de Influência para Alcançar a Classe mais Alta, Oaxaca, México.
- 3 Centro de Influência para Crianças Problemáticas, Província de Limón, Costa Rica.
- 4 Centro de Influência para Crianças Problemáticas, Buenaventura, Colômbia.
- 5 Centro de Influência para Crianças Problemáticas, Puerto Tejada, Colômbia.
- 6 Escola Primária Ebenezer, Roseau, Dominica.